

II Fórum de Reservas Técnicas em Museus

Anexo dos Congressistas - Memorial da América Latina São Paulo SP
De 26/11 a 29/11/2001

Reservas Técnicas do MAC USP

Conservação preventiva e gerenciamento de acervo: acondicionamento e instrumentos de acesso à Coleção MAC USP

Maria Cristina Cabral – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Documentalista do Setor de Catalogação/Documentação
(Apresentação oral em 29/11/2001)

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo é tradicionalmente conhecido pela relevância de sua Coleção de Arte Moderna e Contemporânea. A equipe responsável pela Coleção tem trabalhado intensivamente no sentido de garantir as melhores condições técnicas para a guarda, organização e conservação do Acervo.

Desde sua implantação, em 1983, a Divisão de Preservação e Documentação do MAC desempenha um trabalho pioneiro no Brasil de elaboração de normas específicas para gerenciamento, conservação preventiva e restauração da Coleção. Todas as ações empreendidas pelos especialistas do Museu buscam por base padrões recomendados internacionalmente, com o objetivo de proporcionar as melhores condições de existência para a Coleção, bem como de garantir a realização de pesquisa de cunho acadêmico ou técnico-científico.

Com a ampliação da reserva técnica da sede Cidade Universitária, a equipe de preservação e documentação foi chamada a desenvolver um projeto de reformulação das instalações destinadas ao armazenamento das obras do Acervo. Esse trabalho, ainda em andamento, está sendo coordenado pelo Setor de Catalogação/Documentação como responsável pela manutenção do gerenciamento do acervo. Nossas preocupações foram basicamente duas: ampliar o alcance da conservação preventiva e criar mais instrumentos de acesso ao Acervo, otimizando o atendimento a nosso staff e aos pesquisadores.

O objetivo seria: racionalizar os espaços disponíveis na reserva técnica, proporcionar segurança durante o manuseio e deslocamento dos objetos, oferecer maior proteção aos objetos mais frágeis e facilitar o desenvolvimento das atividades de catalogação, gerenciamento, documentação, conservação e pesquisa do Acervo.

Para alcançar tais objetivos, concluímos que seria necessário:

- Equipar as novas salas da reserva técnica com mobiliário apropriado e completar o mobiliário das antigas salas – hoje ampliadas pela reforma;
- Aperfeiçoar os modelos de acondicionamento de obras em suporte de papel adotados anteriormente, renovando todas as embalagens;
- Implantar acondicionamentos especiais para objetos extremamente frágeis e que não se adaptam ao sistema de sustentação dos trainéis;
- Melhorar o sistema de comunicação visual nas reservas técnicas, integrando-o ao Banco de dados do Acervo;
- Desenvolver um sistema de gerenciamento do Banco de Dados e Imagens do Acervo que, entre outras coisas, identifique e indique de modo eficiente a localização de cada peça nas diferentes salas da reserva técnica; o objetivo é planejar e controlar virtualmente todos os deslocamentos do acervo, evitando manuseios desnecessários.

Procedimentos

Atualmente, contamos com três reservas técnicas na Cidade Universitária, que abrigam todas as obras em suporte de papel, esculturas e objetos tridimensionais de pequeno e médio porte, pinturas e relevos de pequeno e médio porte. Pinturas e objetos de grandes dimensões foram mantidos na reserva técnica do Ibirapuera. Basicamente, não alteramos os agrupamentos anteriores; no entanto, após a reforma, pudemos transferir mais pinturas e esculturas para a Cidade Universitária, concentrando 7900 obras num prédio devidamente climatizado, reduzindo para cerca de 200 o número de obras que permanecem no Ibirapuera.

Para cada agrupamento, estudamos a melhor forma de aproveitamento do espaço. No caso dos tridimensionais, consideramos peso, volume e material constitutivo da peça no momento de se definir sua localização na reserva. Atualmente, os objetos de médio e grande porte são isolados do chão por espumas e bases de madeira, estas últimas suscetíveis a constantes ataques de insetos. Esses sistemas de isolamento não permitem uma flexibilidade de movimentação das obras, restringindo a circulação entre elas ou exigindo manuseios excessivos que comprometem a segurança desses objetos. Por este motivo, estamos estudando um novo mobiliário metálico com sistema de rodas para otimizar os deslocamentos sem manuseio direto das obras, além de formas especiais de acondicionamento para objetos extremamente frágeis. Já definimos corredores de circulação entre as fileiras de obras, marcados com fita adesiva. Também reagrupamos nossas estantes metálicas de modo a armazenar não somente as esculturas de pequeno porte, mas também as peças que devem ser mantidas na posição horizontal.

Com relação aos papéis, separamos peças planificadas daquelas que possuem uma espessura que comprometa o empilhamento, além de separar as obras montadas em moldura ou passe-partout. Todas pastas de embalagem de obras planificadas e seus respectivos folders internos foram renovados. Para a confecção das pastas, adotamos o papel tyveck por sua capacidade de resistência; os folders ainda são confeccionados em papel Salto gramatura 60; adotamos ainda etiquetas especiais da University Products, impressas através do banco de dados do acervo, o que proporcionou uma padronização na identificação das pastas. Todos esses materiais possuem, evidentemente, pH neutro.

Quanto às pinturas, reservamos os trainéis fixos para aquelas que possuem relevo ou que podem ser danificadas pela movimentação dos trainéis. Estamos estudando acondicionamentos especiais para os grandes painéis de aglomerado de madeira que não se adaptam aos sistemas de sustentação de trainéis. Utilizamos, também, cilindros forrados com espuma de poliestireno para armazenar pinturas de grandes dimensões não montadas em chassis. Com o aumento da área destinada a esse grupo de obras na Cidade Universitária, pudemos transferir $\frac{3}{4}$ dos trainéis que estavam instalados na reserva técnica do Ibirapuera. Percebemos, também, que seria possível compactar os trainéis originalmente instalados em 1992, diminuindo a distância entre pranchas móveis. Com isto, poderíamos otimizar a área de armazenamento de pintura.

Colocamos todo nosso empenho em melhorar o sistema de comunicação visual em todas as salas da reserva técnica. Para isto, estamos utilizando o CorelDraw para traçar o mapeamento de cada trainel e anotar a identificação básica de cada obra. Em seguida, integramos essas plantas ao banco de dados do acervo, conservando uma impressão plastificada presa à alça do trainel correspondente.

Nosso sistema de gerenciamento informatizado do acervo está passando por algumas transformações com adição de novas tabelas e formulários para que seja possível controlar de modo eficiente a localização de cada peça nas diferentes salas da reserva. Pretendemos disponibilizar esse banco em rede e colocar um terminal dentro de cada reserva técnica para consulta da equipe técnica.

Conclusões

A concentração de quase todas as obras num mesmo prédio climatizado contribui muitíssimo para o desenvolvimento adequado do trabalho da equipe técnica, permite maior controle sobre o estado de conservação das obras e facilita o trabalho de gerenciamento do acervo.

Considerando que gerenciamos um acervo crescente e que novas obras são incorporadas mensalmente, temos o sério compromisso de administrar bem a utilização do espaço em nossas reservas técnicas. Do contrário, essas salas tornam-se subdimensionadas em pouquíssimo tempo.

Ao adotarmos formas mais adequadas de acondicionamento e manuseio da Coleção, estaremos otimizando nosso trabalho de conservação preventiva e criando condições de receber, com segurança, pesquisadores dentro destas salas.

Finalmente, a possibilidade de acesso ao banco de dados e imagens, especialmente na reserva técnica, representa mais velocidade e precisão no trabalho de localização das obras e, principalmente, mais agilidade e eficiência no atendimento aos pesquisadores.

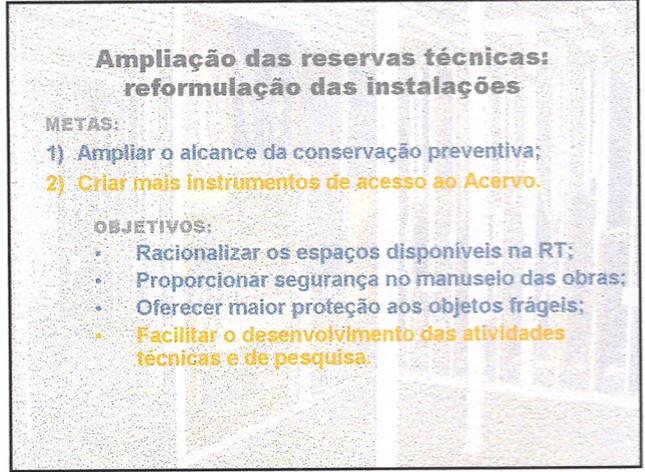
Palavras-chave:

Reserva técnica; conservação preventiva; gerenciamento de acervo



CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E GERENCIAMENTO DE ACERVO:
 acondicionamento e instrumentos de acesso
 à Coleção MAC USP

II Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus



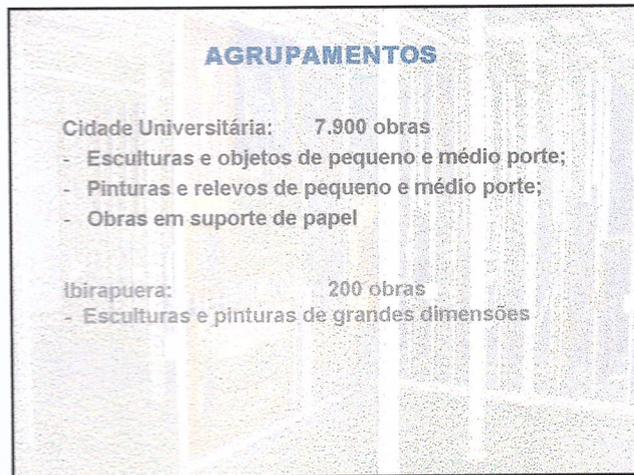
Ampliação das reservas técnicas: reformulação das instalações

METAS:

- 1) Ampliar o alcance da conservação preventiva;
- 2) Criar mais instrumentos de acesso ao Acervo.

OBJETIVOS:

- Racionalizar os espaços disponíveis na RT;
- Proporcionar segurança no manuseio das obras;
- Oferecer maior proteção aos objetos frágeis;
- **Facilitar o desenvolvimento das atividades técnicas e de pesquisa.**



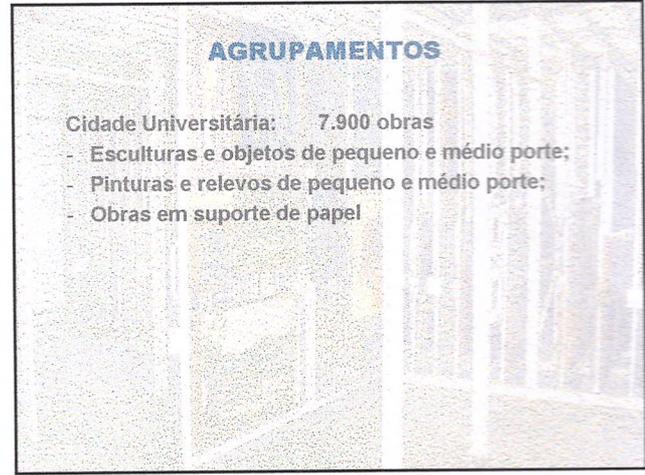
AGRUPAMENTOS

Cidade Universitária: 7.900 obras

- Esculturas e objetos de pequeno e médio porte;
- Pinturas e relevos de pequeno e médio porte;
- Obras em suporte de papel

Ibirapuera: 200 obras

- Esculturas e pinturas de grandes dimensões



AGRUPAMENTOS

Cidade Universitária: 7.900 obras

- Esculturas e objetos de pequeno e médio porte;
- Pinturas e relevos de pequeno e médio porte;
- Obras em suporte de papel



TRIDIMENSIONAIS



Corredores internos de circulação marcados com fita adesiva



Corredor central de circulação



TRIDIMENSIONAIS



Objetos menores ou mais leves ao fundo



Objetos mais volumosos, pesados ou de difícil manipulação à frente

TRIDIMENSIONAIS

ESTANTES METÁLICAS:

Objetos mais leves na prateleira superior



Objetos mais pesados nas prateleiras inferiores



Acondicionamentos especiais

Separação por materiais constitutivos

TRIDIMENSIONAIS

ESTANTES METÁLICAS:



Prateleiras c/ intervalos menores p/ peças mantidas na horizontal

OBRAS EM PAPEL

MAPOTECAS E TRINEIS FIXOS:



OBRAS EM PAPEL

MAPOTECAS: agrupamentos



pastas médias



álbuns



livros de artista e peças não planificadas



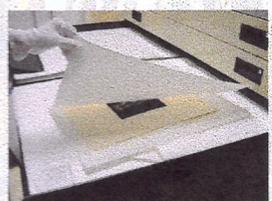
pastas grandes



passé-partout

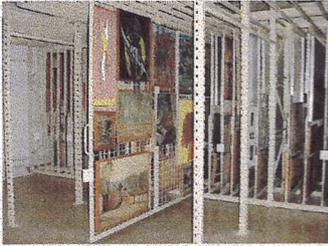
OBRAS EM PAPEL

PASTAS: folders individuais

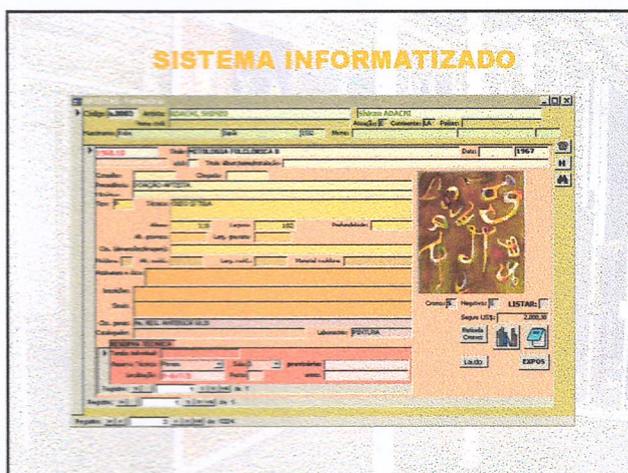
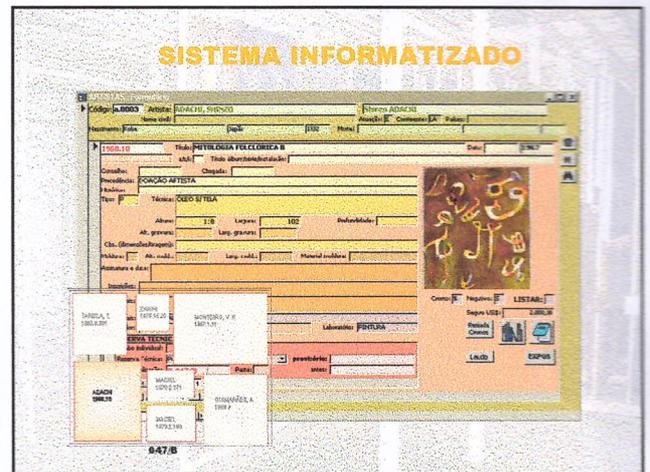



PINTURAS E RELEVOS

TRINEIS MÓVEIS:




Compactação



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Marie Cristina Cabral
Setor de Catalogação/Documentação

Coordenação: Maria Cristina Cabral
 Conservação: Lúcia Elena Thomaz, Tereza Magalhães, Maria Miria Bandeira
 Galerias da Associação: Silvana Karpinski
 Assistentes de conservação e documentação: Bianca Maria Ribeiro Delfino, Moxarane More
 Oliveira, Patrícia Rodrigues de Azevedo, Patrícia Almeida Santos
 Serviço Técnico: André da Mota, Alexandre Fragal, Sílvia Valentina Ferreira, Luísa de Castro Almeida, Mikela
 Abramoff, Nilza Araújo do Carmo, Tatiana de Melo Gomes

Coordenação e elaboração do projeto:
 Lúcia Elena Thomaz — conservação, IEB USP Museu Milleu Cabral — conservação, MAC USP